

Projeto de extensão comunitária Amanhecer de um Novo Dia

Autoria: Edmilson Nogueira, Mestre em educação, professor da Universidade São Francisco, edmilsonnogueira@saofrancisco.edu.br

Instituição: Universidade São Francisco

Introdução: o Projeto Amanhecer de um Novo Dia contribui para o preparo do adolescente e do jovem para uma postura protagonista em sua escola e comunidade. **Objetivos:** 1) desenvolvimento do protagonismo juvenil; 2) envolvimento progressivo e participante dos professores e alunos das escolas. **Público Alvo:** Professores e alunos, de escola pública estadual de Ensino Médio de Bragança Paulista (SP). **Método:** o projeto é dirigido aos alunos que recebem um curso com a carga horária semestral de 160h. Após a capacitação, os alunos devem desenvolver projetos em suas. **Avaliação:** os projetos, realizados em cada Escola Estadual, são avaliados pelos agentes envolvidos focando a aplicabilidade do aprendizado e o desenvolvimento do protagonismo juvenil. **Resultados Parciais - 2004 E.E. Cásper Líbero:** Pesquisas sobre dúvidas frequentes dos alunos. Projeto de informatização da biblioteca. E.E. Maria José Moraes Salles: Pesquisa entre os alunos sobre drogas, aborto e preconceito. Incentivo a utilização da biblioteca da escola. Palestra de saúde preventiva. E.E. Mathilde Teixeira de Moraes: Projeto voto consciente. Projeto primeiro socorro e pré-atendimento. Pesquisa sobre odontologia. E.E. Paulo Silva: Projeto de reformulação da biblioteca. Palestra sobre ética e cidadania. E.E. Ministro Alcindo Bueno de Assis: Projeto de incentivo ao uso da biblioteca. Palestra sobre ética e cidadania.

Projeto de inclusão digital na comunidade do Tucunduba em Belém

Autoria: Júlia Dourado Saigado, discente, juliasaigado@yahoo.com.br, Universidade Federal do Pará; Ricardo Salgado Fedeu, discente, rcfedeu@gmail.com, Universidade Federal do Pará; Orlando Ferreira Silva, Doutor, docente, orfesa@map.ufpa.br, Universidade Federal do Pará.

Instituição: Universidade Federal do Pará

A inclusão digital de uma comunidade significa aplicar as tecnologias a processos que fortaleçam suas atividades econômicas, sua organização, educação e auto-estima de seus moradores. Os objetivos deste trabalho são promover a inclusão digital para pessoas da comunidade do Tucunduba, localizada próxima à Universidade Federal do Pará (UFPA) e atender à necessidade de atividades de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Elétrica - UFPA. O PET procura investir na capacidade dessa comunidade, para que seus moradores possam construir e exercer sua cidadania no cotidiano, diminuindo os níveis de exclusão a que estão submetidos. Para atingir esses objetivos, o PET, trabalhando em parceria com a ONG Comitê de Democratização da Informática (CDI), elaborou um projeto de inclusão digital, em andamento, que capacita vinte alunos com conhecimentos de Informática Básica (Windows, Word e Internet), com carga horária de 40 horas numa sala de Informática do Laboratório de Engenharia Elétrica e de Computação da UFPA. Em paralelo, procura-se fortalecer os alunos por meio de pesquisas e debates acerca da realidade em que vivem, desafiando-os a elaborar mecanismos de promoção social. Pretende-se, ao final dessa capacitação, que a primeira turma tenha diagnosticado problemas da comunidade do Tucunduba e desenvolvido um projeto social para combatê-los. Os resultados têm se mostrado satisfatórios, pois os universitários vêm ampliando sua formação acadêmica e pessoal ao conviverem com outra realidade e os membros da comunidade estão adquirindo conhecimentos de informática e, assim, qualificando-se profissionalmente. Portanto, este projeto de ação continuada se mostra como um ótimo exemplo de desenvolvimento de consciência política e ética, associada a uma ação cidadã e à transformação social.

Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã: 1º segmento do Ensino Fundamental (PRONERA/INCR)

Autoria: Givaneia Barbosa da Silva Musceli/professora FAE/UEMG; Vânia Aparecida Costa/ (Professora FAE/UEMG); Mircia Helena Nunes Monteiro/Professora FAE/UEMG; Heli Sabino de Oliveira/professora FBEH; Roberto Marcos Gomes de Rezende/professor FAE/UEMG; Lourdes Helena Silva DIFE/UFPA; Charitas Monteiro/SEE/Anapuá; Glícia Kelly Winklers Ferreira/professora FAF/DA.

Instituição: Faculdade de Educação - Universidade do Estado de Minas Gerais

Introdução/Objetivos: o Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã: 1º Segmento do Ensino Fundamental, através da coordenação da Faculdade de Educação/UEMG, em parceria com a Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, Departamento de Educação da UFV, MST/MG,FETAEMG e INCRA/MG, tem como objetivo geral desenvolver um projeto de educação para o campo nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária em Minas Gerais, que possibilite a construção de uma alfabetização/ escolarização dos sujeitos dessas comunidades de forma a permitir-lhes a conquista plena da cidadania. **Metodologia:** o Projeto (2005-2006) tem como meta principal alfabetização/ escolarização no 1º segmento do Ensino Fundamental de 1.500 jovens e adultos residentes em acampamentos e assentamentos de reforma agrária nas regiões do Triângulo/Alto Paranaíba, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Centro e Sul de Minas Gerais, bem como a formação de 75 educadores de jovens e adultos das comunidades atendidas. Cada região conta com a presença de um professor e um aluno universitário e um coordenador local, todos responsáveis pelo planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do programa de formação, juntamente com as comunidades. O processo de formação dos educadores acontece em ciclos de formação, oficinas regionais e visitas às salas de aula. A escolarização no 2º segmento do ensino fundamental acontece em módulos de formação intensiva de forma presencial e em momentos não presenciais através do tempo comunidade. **Principais conclusões:** a coordenação pedagógica do Projeto se dá, coletiva e democraticamente, com a participação de todos os parceiros e representantes de todos os segmentos do Projeto, e concebe, planeja e orienta a formação dos educadores e os princípios básicos do currículo. Neste sentido, a gestão tem sido orientada pelos princípios da participação e da autogestão, na qual todos os parceiros e segmentos participam do planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do Projeto.

Projeto Entre Jovens: discutindo o corpo e a sexualidade na experiência masculina.

Autoria: Luiz Carlos Castello Branco Pereira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Neste trabalho, apresentamos uma das oficinas do Projeto Entre Jovens. O projeto tem como objetivo acompanhar adolescentes trabalhadores promovendo a reflexão crítica sobre as várias dimensões do seu projeto de vida em construção, enfatizando os desafios da condição masculina na contemporaneidade e contribuindo para a resignificação da experiência do trabalho para sua trajetória de vida. A estratégia das "Oficinas" é assumida nesta experiência como a metodologia que viabiliza um novo jeito de ser essa presença pedagógica entre adolescentes, onde a relação entre educandos e educadores é efetivamente uma relação de parceria na construção do conhecimento e na implementação das ações que resultam dessa relação pedagógica. A oficina escolhida para análise neste trabalho está situada no âmbito do eixo temático "Sexualidade e Saúde Reprodutiva. Após uma breve discussão sobre a noção de oficina e o referencial teórico que lhe dá sustentação, apresentamos com detalhes o processo desenvolvido, problematizando a metodologia de educação em saúde adotada. A partir da avaliação dos próprios jovens e da equipe envolvida, apontamos os limites e as possibilidades dessa abordagem.

ênfatisando a importância da utilização de material concreto e o envolvimento dos sujeitos na construção do conhecimento a partir da base de informações que já detêm.

Projeto Gente: a extensão universitária como possibilidade de inclusão

Autoria: SILVIA, Márcia Ferreira da. Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa. marciavf@yahoo.com.br; ROCHA, Diego Buisno de Sá. Acadêmico do curso de Educação Física da universidade Federal de Viçosa. diegubuisno@ufv.br; SILVA, Silvio Ricardo da. Professor Adjunto da Universidade Federal de Viçosa. srsvilva@ufv.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O Projeto, desenvolvido no Departamento de Educação Física, atende a 200 crianças na cidade de Viçosa. Trabalha o futebol como possibilidade de transmissão de conhecimentos através do lazer. É oferecido aos alunos participantes um espaço onde, além da prática do futebol, seja possível a aquisição de conhecimentos capazes de promover mudanças na realidade social da qual fazem parte. Buscamos consolidar objetivos da extensão universitária aproximando universidade-sociedade num processo de influência mútua, onde ambas se apropriem de novas formas de conhecimento. Assim, nossas aulas são norteadas por temas relacionados ao futebol e sua evolução e a valores sociais presentes no mesmo. Utilizamos no processo de ensino mostras de vídeos, torneios, aulas expositivas, visitas a espaços da universidade e atividades nas comunidades. O Projeto tem obtido resultados relevantes tanto na apreensão dos conhecimentos sobre o futebol quanto no comportamento dos alunos, identificados através de pesquisas desenvolvidas. Percebemos maior presença dos pais nas reuniões, onde acompanham o desenvolvimento dos filhos, contribuem para a avaliação do trabalho e discutem a relevância da extensão para a comunidade viçosense. O Gente vem se tornando um espaço para que comunidade e universidade rompam os limites entre os conhecimentos produzidos por ambas.

Projeto "Ginástica Acadêmica": simultaneidade teórico-prática

Autoria: Leonice Aparecida Dalmo * - doutorado em Saúde Pública; docente do curso de Educação Física; ladimo@ufv.br; Marist R. Gonçalves; Ellen C. N. Cordero; Cleber R. Gonçalves; Magdo Ap. E. Cruz - graduação em Educação Física

Instituição: Universidade Federal de Viçosa - UFV / MG - Brasil

Introdução: um dos objetivos da extensão visa integrar o ensino da graduação junto à sociedade, especialmente com a realidade local e regional, oportunizando experiências de formação cidadã, bem como favorecer a integração entre o ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais. O Projeto de extensão "Ginástica Acadêmica" foi criado como espaço de atuação prática para alunos do curso de educação física, possibilitando vivenciarem outras realidades além dos espaços acadêmicos. **Objetivos:** possibilitar aos alunos do curso de educação física a prática de conteúdos de disciplinas, especialmente ginástica e medidas e avaliação em educação física. Proporcionar gratuitamente a prática de exercícios físicos a alunos, professores e funcionários da UFV, através de um programa de promoção da saúde e qualidade de vida, fundamentado no paradigma do estilo de vida ativa. **Método:** a principal forma de intervenção se faz através de atividades físicas orientadas, estruturadas conforme os diferentes métodos de ginástica, a fim de propiciar à comunidade acadêmica uma alternativa de vida ativa. São realizados levantamentos de dados para caracterização dos usuários do projeto e acompanhamento. Medidas qualitativas e quantitativas são periodicamente realizadas para avaliação tanto dos usuários como dos alunos participantes. **Resultados:** houve total adesão por parte da comunidade acadêmica ao projeto, em virtude do custo e falta de opções de prática de atividade física. Os alunos de graduação envolvidos puderam ampliar suas oportunidades de experiências extra acadêmicas ao contemplarem a associação do ensino com a

pesquisa de modo a consolidar uma formação voltada para a prática pedagógica reflexiva. **Conclusões:** aprender é uma experiência social e de interação, através da linguagem e da ação. Assim, espera-se que o projeto proporcione oportunidades de aprendizagem e prática, produzindo significados, compreensão e ação crítica, assegurando a participação do indivíduo na construção do conhecimento, possibilitando alcançar resultados de ordem cognitiva, afetiva e de ação.

Projeto UNEMAT de Olho no Futuro: reflexão-ação de uma realidade escolar

Autoria: Ednilis Tavares Lopes¹. Mestre em Educação em Ciências, ednilis@terra.com.br; Paulo Thiago Alves Franco¹. Acad. de Ciências Biológicas, thiago@ufv.br; Margareta Alva Carvalho¹. Acad. de Ciências Biológicas, magamata@hotmail.com; Raíssa Ferreira Neves Queiroz¹. Acad. de Ciências Biológicas, raferraneres@hotmail.com; Joeline Soares Teveira¹. Acad. de Ciências Biológicas, joeliasb@ufv.br

Instituição: Campus Universitário de Tangará da Serra/Universidade do Estado de Mato Grosso

Através do projeto UNEMAT de Olho no Futuro desenvolvemos, desde 2004, atividades que visam contribuir para a integração entre UNEMAT e a comunidade escolar, desenvolvendo ações voltadas à melhoria da qualidade da Educação em Ciências em Tangará da Serra. Neste trabalho, destacaremos as atividades de monitoria realizadas nas disciplinas de Física, Física, Biologia e Matemática na escola Estadual Antônio Casagrande. Este trabalho teve como objetivos avaliar as atividades de monitoria nos períodos noturno e vespertino e obter dados que contribuam para a compreensão desse contexto escolar. No período noturno, foram aplicados questionários para 76 alunos(as) e no vespertino para 48 alunos(as). Dos(as) entrevistado(a)s no período noturno 64,5% são mulheres e 80% trabalham, apresentaram maiores dificuldades em Matemática (29), Química (31) e Física (27); 28% procuram a monitoria e 62% avaliaram como ótima e muito boa. Dos(as) entrevistado(a)s no período vespertino, 77% são mulheres e 37,5% trabalham, apresentaram maiores dificuldades em Matemática (25), Português (10) e Física (09), 14,59% procuram a monitoria e a maioria avaliou como muito boa. Podemos inferir que a monitoria, por diversos motivos, é pouco procurada e há necessidade de um trabalho, juntamente com os(as) professores(as), para adequá-la a realidade dos(as) alunos(as).

Projeto União - Formação de Soldadores

Autoria: Rodrigo Freire Pereira¹ - Graduando Eng. Mecânica, Discente, e-mail: freire001@yahoo.com.br; UFPA; Rodrigo Ikhro Ikeda¹ - Graduando Eng. Mecânica, Discente, e-mail: ikeda_rod@ufpa.br; UFPA; Thiago da Silva Barroso¹ - Graduando Eng. Mecânica, Discente, e-mail: thiabarroso@igmail.com; UFPA; Eduardo de Magalhães Braga¹ - Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Mecânica/UFPA, Docente, e-mail: edbraga@ufpa.br; UFPA; Carlos Alberto Mendes da Mota¹ - Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Mecânica/UFPA, Docente, e-mail: cmota@ufpa.br; UFPA

Instituição: Universidade Federal do Pará

A universidade tem papel fundamental na sociedade, como unidade provedora de conhecimentos através do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada na sua essência à formação de um profissional capaz de enfrentar um mercado de trabalho sempre inovador e competitivo. Com intuito de desenvolver ações que combatam a situação de exclusão social, o GETSOLDA/DEM/CT da UFPA, através do Projeto de Extensão União, em parceria com Prefeitura Municipal de Belém/FUNPAPA e apoio da empresa ESAB (multinacional fabricante de consumíveis para a soldagem) vem desenvolvendo cursos de formação profissional, em processos de soldagem a arco voltaico, ofertados à comunidade externa à UFPA, oportunizando situações reais de emprego e renda pela colocação no mercado de trabalho de vários jovens egressos, antes em situação de risco social. Empresas regionais demonstram interesse e contratam os alunos egressos do projeto União, completando assim um ciclo favorável ao desenvolvimento social e regional. Neste sentido, o projeto União se caracteriza pelo impacto técnico-científico, pessoal e social na formação do estudante

universitário, assim como pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuindo para a inclusão social e para a ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação de jovens em vulnerabilidade social. O projeto já formou mais de 150 soldadores deste de sua criação (1998) até hoje. Inserção no mercado de trabalho gira em torno de 70%, os que estão trabalhando apresentam uma mudança significativa na vida familiar e social, têm um melhoramento no rendimento escolar e no interesse no aprendizado, refletindo-se na valorização da auto-estima e na construção dos projetos de vida.

Práticas educativas de saúde na prevenção de parasitoses como um processo de transformação social

Autoria: Claudia Castro Barbosa (graduada em Medicina, claudcastorbo@hotmail.com), Dimir Soares Jorge (graduada em Medicina, dimirjorge@yahoo.com.br), Janaina Carvalho Nogueira (graduada em Enfermagem, nansoni@yahoo.com.br), Luana Moraes de Lima (graduada em Enfermagem, luana_m@hotmail.com), Elaine Soares Coimbra (doutora em Biologia Parasitária, professora do Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia/ICB/UFJF, elaine@icb.ufjf.br)

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

As parasitoses intestinais constituem um sério problema de Saúde Pública no Brasil, acometendo cerca de 66% das crianças. Hábitos pouco higiênicos e um sistema imune em formação fazem com que a faixa etária de 0-11 anos apresente alta prevalência dessas doenças. Como as medidas profiláticas para as parasitoses intestinais são mais simples e menos onerosas que a quimioterapia, o setor de Parasitologia elaborou um projeto de extensão visando à prevenção de parasitoses. Assim, nossa proposta tem dois objetivos principais: informar aos alunos do ensino fundamental (1ª a 4ª séries), de escolas públicas e particulares, sobre os cuidados básicos na prevenção de parasitoses intestinais, além de inserir acadêmicos da área de saúde, na responsabilidade social de agente transformador, fixando e ampliando conhecimentos adquiridos. O projeto foi realizado nas próprias escolas, no ambiente onde os escolares estão acostumados ao seu dia-a-dia, para que o aprendizado pudesse ser espontâneo e natural. Para tal fim, os acadêmicos participantes utilizaram recursos didáticos variados baseando nas diferenças cognitivas presentes entre alunos das diversas séries escolares. Foram realizadas peças teatrais para as 1ª e 2ª séries e palestras com transparências ilustrativas, para as 3ª e 4ª séries. Em seguida, para todas as séries, foram utilizados atlas parasitológico, exposição de lâminas contendo ovos de parasitos em microscópios e vermes adultos em frascos. Espera-se com este trabalho inserir mudanças de hábitos de higiene nas crianças e despertá-las para que, em casa ou no meio social em que vivem, possam ser disseminadoras das informações sobre a prevenção de parasitoses. Além disso, dar oportunidade aos acadêmicos de extrapolar conhecimentos obtidos nas salas de aula, assumir a responsabilidade social de agente transformador e aprender, na prática, a promover a saúde do ser humano. Assim, vislumbramos estabelecer uma via de mão dupla entre a comunidade e a universidade.

Práticas educativas na Mata do Paraíso: vivenciando a natureza e pensando a realidade

Autoria: Érica Alvaranga Barreto (discente); Déris Alves Sales (discente); Diego Pinedo Amendola (discente); Fernanda Oliveira Cirino (discente); Yara Lúcia Malta (discente)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Conforme se definiu, em 1977, na Conferência de Tbilisi sobre Educação Ambiental, é fundamental que o processo educativo proporcione uma percepção integrada da natureza complexa do meio físico-natural e do meio construído pelos seres humanos,

resultante da interação dos aspectos físicos, biológicos, sociais, econômicos e culturais. Este trabalho visa valorizar o contato direto dos visitantes com a natureza de forma adequada à compreensão do público, utilizando linguagem acessível e fazendo com que as pessoas repensem seus valores éticos, adotando uma estratégia de harmonização entre crescimento, meio ambiente e qualidade de vida. O trabalho ocorre na Estação de Pesquisa, Treinamento e Educação Ambiental Mata do Paraíso (EPT/EA), administrada pela Universidade Federal de Viçosa, com uma área de 200 hectares, situada a 7,5 quilômetros do campus. Nesse espaço, são realizadas atividades lúdicas, oficinas de arte e trilhas interpretativas, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar que atende a alunos de escolas públicas e particulares de todos os níveis de ensino e a diferentes grupos, entre eles, escoteiros, religiosos e esportistas, buscando proporcionar uma reflexão crítica e construtiva e gerando uma conscientização para preservação e conservação do meio ambiente. Foram atendidos, este ano, mais de 1.700 visitantes em atividades programadas. Assim, espera-se que esse contato direto com a natureza continue despertando nas pessoas uma reflexão que inspire mudanças de atitudes no cotidiano.

Prática pedagógica e desenvolvimento profissional dos professores

Autoria: Altamir Nascimento Fortes*, Fabiana Bandeira Oliveira, Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade Estadual do Pará

Instituição: Universidade do Estado do Pará

A partir do conhecimento prévio sobre as dificuldades que os docentes egressos do curso normal médio encontram no ambiente escolar, foi proposta uma oficina intitulada "Dinâmicas na alfabetização", visando auxiliar o profissional de educação no processo ensino-aprendizagem. Esta oficina foi realizada nos municípios paraenses de Bujaru e Santa Maria do Pará, mediante projeto de extensão da Universidade Estadual do Pará. Ao todo, participaram 65 professores da educação básica – ensino fundamental (1ª a 4ª série). A metodologia empregada consistiu de conversas individuais, grupais e questionários. Da análise das informações oriundas das discussões, percebeu-se a ansia dos participantes em aprender novas práticas pedagógicas que favoreçam um ensino contextualizado voltado para uma educação transformadora. Além disso, os resultados apontam para uma melhoria na motivação e na auto-estima do docente diante de sua prática educativa o que refletirá de forma positiva em seu desempenho em sala de aula. Ao término do trabalho os professores mostraram-se dispostos a participar de eventos que possam contribuir na aquisição de novas estratégias cognitivas que favoreçam o professor como sujeito de transformação. Essas práticas pedagógicas ajudam o professor na reformulação de seu ato de ensinar, tornando-o mais criativo. Por fim, o projeto incentivou não apenas os participantes, mas também os ministrantes e organizadores, uma vez que a Universidade cumpriu uma de suas prerrogativas diante da sociedade, que é levar o saber científico às comunidades com pouca estrutura educacional.

Pré-vestibular social preparo: uma contribuição à sociedade palmense

Autoria: Denilson Barbosa de Castro, Mestre em Educação, docente UFTJ, denilsoncastor@uft.edu.br; Dora Sorais Kinzel MSc em Educação Matemática, docente UFTJ, soraiskinel@domain.com.br

Instituição: Fundação Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A UFT implementou no ano de 2004, em associação com a Prefeitura Municipal de Palmas, um Curso de Pré-Vestibular, cuja proposta baseava-se em promover a inclusão social e acesso a Universidade de pessoas de baixa renda. Objetivos e metodologia: Para a execução do curso selecionou-se 600 estudantes do ensino médio e quarenta universitários dos mais

diversos cursos, que atuam como professores-acadêmico em vinte turmas de quatro escolas com aulas de todas as disciplinas (Matemática, Português, Física, Química, Biologia, Geografia, História e Inglês), nos finais de semana. Estes se reúnem com o seu respectivo coordenador de área uma vez por semana para planejamento e estudo dos conteúdos. A Prefeitura responsabilizou-se pelo pagamento de bolsa-auxílio aos professores-acadêmicos, fornecimento de material didático, utilização das escolas e fiscalização interna. A UFT pela seleção, apoio e controle pedagógico dos professores-acadêmicos. Principais resultados e conclusões: Observou-se que houve êxito no ingresso às universidades, na ETF e em concursos públicos. Aos professores-acadêmicos a experiência de vivenciar uma seleção com prova escrita, título e de aula, bem como a oportunidade de envolver-se com ensino-aprendizagem. Após mudança de gestão política há a perspectiva de continuidade do curso para o próximo ano.

Pólo interdisciplinas na área do envelhecimento

Autoria: Márcia Oliveira Guerra - Assessora, Assistente Social; Cristiane de Oliveira Novais - Coordenadora de Pesquisa, Psicóloga; Estelê Saleh Cunha - Docente, Assistente Social

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora

Objetivo: o objetivo do Pólo Interdisciplinar na Área do Envelhecimento é articular os projetos sobre envelhecimento desenvolvidos na instituição, visando aprofundar esta reflexão na instituição; ampliar a experiência interdisciplinar da extensão junto aos idosos; fomentar atividades de ensino e pesquisa; consolidar a participação da instituição no debate nacional. **Material / Método:** promoção de ações interdisciplinares estruturadas através de projetos de ensino, pesquisa, extensão. **Resultados:** participam do Pólo 18 departamentos, 27 docentes, 26 profissionais, 38 bolsistas. Já foram atendidas 5.611 pessoas. **Projetos:** 18 de extensão voltados para: atualização, enriquecimento cultural, cidadania, democracia, direitos dos idosos, processo de envelhecimento e ações preventivas, auto-estima, emoções, língua estrangeira, informática; atividades físicas, artísticas, apresentações culturais, valorização da memória e incentivo à participação sócio-cultural, nucleação em bairros periféricos; ensino: cursos de atualização e especialização; treinamento, orientação e supervisão de acadêmicos; pesquisa: perfil dos idosos, avaliação políticas públicas, acompanhamento multidimensional, implicações sociais, emocionais e cognitivas da inclusão digital, prevalência de presbiúcia. **Conclusões:** o trabalho vem possibilitando: consolidar a atuação da instituição junto aos idosos, fomentar atividades de ensino e pesquisa sobre envelhecimento, sensibilizar a comunidade e fortalecer as iniciativas voltadas para o envelhecimento saudável, conscientizar os idosos sobre seus direitos, promover sua atualização cultural, resgatar seu potencial criativo, estimulá-los a redimensionarem seus espaços de participação social e capacitá-los para contribuírem efetivamente na comunidade.

Pólo UFPB arte na escola: extensão e expansão

Autoria: Carlos José Cartaxo, mestre, docente - cartoscartaxo@click21.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Introdução: O Pólo UFPB Arte na Escola faz parte da Rede Arte na Escola que é formado por 55 pólos distribuídos em todo Brasil - de Roraima ao Rio Grande do Sul. O Pólo da UFPB completou dez anos atuando junto aos professores de arte da rede pública e privada e ensino, auxiliando sua prática profissional com material de apoio para atividades pedagógicas, com cursos, grupos de estudos, consultoria. **Objetivos:** capacitar professores de arte mantendo-os atualizados; estimular a prática de projetos pedagógicos que envolvam toda a comunidade escolar; fornecer material pedagógico: vídeos, DVDs, livros, reproduções de obras

de arte e catálogos, para uso em sala de aula; realizar grupos de estudo em arte; organizar eventos que reúnam professores e comunidades, realizar consultoria quanto ao ensino de arte. **Metodologia:** o Pólo está instalado no Campus da UFPB onde são realizadas as atividades pedagógicas, os empréstimos, consultoria e reuniões. Algumas atividades são realizadas nas comunidades envolvendo professores e interessados. **Principais resultados:** Em 2004 foram atendidos 505 professores. No final dos trabalhos atingimos 200 mil alunos que trabalharam com material do Arte na Escola. **Conclusões:** o Pólo UFPB Arte na Escola desenvolve atividades de extensão com números de atendimentos surpreendentes tornando-o um dos maiores projetos de extensão das Américas.

Reeducação postural em adolescentes: uma estratégia de educação em saúde contribuindo para a melhoria da qualidade de vida

Autoria: Roberta Duarte Sales, discente, betaduartes@yahoo.com.br, Fisioterapia UFPB; Tâmara de Albuquerque Leite Guedes, discente - talguedes@yahoo.com.br, Fisioterapia UFPB; Eliane Araújo de Oliveira, PhD em Atividade Física e Saúde, docente - elianeao@uij.com.br, Fisioterapia UFPB

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Uma boa postura é a atitude que uma pessoa assume utilizando a menor quantidade de esforço muscular e, ao mesmo tempo, protegendo as estruturas de suporte contra traumas. Manter posturas erradas por tempo prolongado pode acarretar alterações posturais ocasionando enrijecimento das articulações vertebrais e encurtamento dos músculos, cujas situações levam aos desvios posturais. Este trabalho surgiu a partir da pesquisa desenvolvida desde o ano de 2003, no Colégio Sesquicentário, na cidade de João Pessoa/Paraíba/Brasil, sob o título "Relação entre a amamentação, a síndrome do respirador bucal e alterações posturais em adolescentes", realizado por alunos e professores do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, no qual foram realizadas avaliações posturais em 172 adolescentes, de 5ª à 8ª séries, na faixa etária de 11 à 15 anos, observando-se nestes uma grande incidência de alterações posturais. A partir dos dados obtidos desenvolveu-se um trabalho de educação em saúde com o objetivo de realizar a reeducação postural e a prevenção de incapacidades futuras, através de atividades educativas como: dinâmicas de grupos, palestras participativas com os alunos, pais e professores, sobre o conhecimento do corpo e suas funções, além de atividades práticas constituídas de exercícios de alongamento muscular, relaxamentos e vivências visando a reeducação postural das atividades diárias em casa e na escola. Observamos que as atividades educativas relacionadas às alterações posturais em adolescentes resultaram na melhora das posturas adotadas nas atividades diárias, das condições musculares das queixas de dores, possibilitando que os adolescentes vivenciem um processo de modificação do esquema corporal exigindo assim harmonização e aceitação da nova condição física. Consideramos este trabalho fundamental não só para a prevenção de alterações posturais, mas também na promoção da saúde, favorecendo cuidado do corpo desde cedo, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida.

Reencantar a educação: do conhecimento como rede de relações

Autoria: Ana Cristina Souza dos Santos, Prof. Dra. LEPTANS/UFRJ; anacristinasouza@terra.com.br; Alano Santos, Prof. Dra. - LEPTANS/UFRJ; Luis Mauro Sampaio Magalhães, Prof. Dr. - LEPTANS/UFRJ; Nirma Figueiredo de Almeida, Prof. Dra. UFRJ/LEPTANS; Wane Vieira Junior, Prof. SERJ/LEPTANS

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

O Programa REENCANTAR A EDUCAÇÃO, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares (LEPTANS), na UFRJ, com apoio do Decanato de Extensão desta universidade e financiado pelo SESU/MEC através do PROEXT-2004, visa trabalhar com profissionais da área de ensino de escolas do município de Seropédica, RJ, Brasil, na perspectiva de uma educação transdisciplinar. O Programa envolveu a capacitação de 60 professores da rede de ensino do município de Seropédica. A proposta foi elaborada de forma que, em um primeiro momento pudessem abordar com os alunos/professores o referencial teórico que sustentaria as atividades que seriam desenvolvidas, o que foi conduzido durante uma semana de encontros. Após isto, foram desenvolvidos projetos, com encontros quinzenais, que permearam (1) a dimensão das drogas e a rede de relações que a inserem; (2) a relação meio ambiente e sociedade; (3) a psicologia e o imaginário na elaboração de propostas de ensino; (4) a legitimidade cultural e a etnomatemática na educação matemática e (5) a sexualidade como temas transversais. Apesar de envolver diferentes temáticas, esses projetos possuem uma questão comum: o homem e as relações que estabelece com o mundo, onde a apropriação do conhecimento é determinada a partir das formas de pensar. Desta maneira, o ser histórico, cultural, político e biopsicossocial fizeram parte das discussões e construções desenvolvidas com o grupo. Nas observações feitas e na avaliação do curso percebeu-se que, além de uma proposta inovadora como a da transdisciplinaridade, torna-se fundamental que o grupo de profissionais encarregados da proposta seja coerente, harmônico, tenha o mesmo objetivo sincero e o transmita em sua atuação. Passar da visão fragmentária para uma visão integrada (transdisciplinar) requer um corte epistemológico. A transformação começa na estrutura mental dos professores. O Projeto Reencantar a Educação se propõe a fornecer os primeiros subsídios para que tal aconteça.

Refletindo sobre a prática experimental no ensino médio com o uso de material alternativo

Autoria: MSc. Nób de Oliveira, docente - olivno@uems.br; Dr. Antonio Rogério Horuco, docente; Dr. Edomar Benedetti Filho, docente; MSc. Michele Reiko Magusko de Oliveira Reito, docente; Lucie Pires dos Santos Benedetti, discente.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: No processo ensino-aprendizagem deve ser levado em conta o cotidiano do aluno, buscando encaminhá-lo à redescoberta de teorias e conceitos, não devendo ficar apenas satisfeito com afirmações dogmáticas. O ensino de Química precisa ser mais experimental que teórico. Assim, o aluno passa a ser estimulado a construir, desconstruir e reconstruir conceitos. Objetivo: Minimizar a dificuldade que a escola normalmente encontra em obter material técnico para laboratório. Propor através da Extensão, em substituição ao mesmo, a montagem de experimentos à base de material de baixo custo e reciclável, que permita esse procedimento, inclusive em sala de aula. Metodologia: Os experimentos vêm sendo desenvolvidos e aplicados pelos acadêmicos do Curso de Química da UEMS em mini-cursos, juntos aos alunos do Ensino Médio em uma escola da cidade de Dourados-MS. Ao término, realizar-se-á a aplicação de questionários avaliativos sobre a metodologia utilizada. Conclusão: A ausência das atividades desenvolvidas com esse material, certamente provocará o fascínio, seja pelo toque das mãos ou do raciocínio, auxiliando a construção do conhecimento e o despertar para a

ciência. Acredita-se que com a aplicação desta metodologia, possa-se alcançar maior interação entre alunos e professor, onde o conhecimento científico fique mais claro e mais interessante.

Repensando as diretrizes avaliativas: uma realidade das escolas públicas de ensino médio do Distrito Federal

Autoria: Prof. Juliana Alves de Araújo Bottechia Especialista Docente - dbj_dbj@hotmail.com com Universidade Estadual de Goiás, Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

Instituição: Universidade Estadual de Goiás

As questões que envolvem a Avaliação nas Instituições Públicas Educacionais do Distrito Federal estão em momento de desestruturação-reestruturação pungente. O projeto envolve o repensar com objetivo de estabelecer futuras ações avaliativas que correspondam aos potenciais inerentes ao indivíduo, os alunos, expressas em atividades diversificadas que permitam a conquista dos resultados por meio das mais diversas habilidades revelando seus critérios ao (re)criar seu conhecimento. Tal objetivo, considera a avaliação enquanto oportunidade de verificação para (re)planejamento do processo de ensino-aprendizagem e destaca a avaliação interdisciplinar. Para serem atingidos, é necessário uma metodologia que combata a contraditória realidade vivida-hoje: avaliar aspectos qualitativos do processo e registrá-los quantitativamente, mantendo o sistema promocional classificatório. Assim, a pedagogia de projetos e as avaliações escritas interdisciplinarmente podem ser uma alternativa. Os principais resultados indicam que a busca para diminuir os problemas educacionais deve fortalecer a própria comunidade escolar e resgatar o real valor do papel da educação e seus profissionais na sociedade, procurando impedir distorções quanto aos meios éticos de conseguir ascender e tentar evitar a formação de analfabetos funcionais, pois deve-se pesar se somente as grandes nações podem investir em educação ou se é por investir em educação que elas são grandes. Concluindo, a concepção da educação bancária fatalmente desemboca numa concepção de avaliação autoritária. Já no contexto da educação cidadã, considera-se que não há mudança sem o processo de estruturação-desestruturação-reestruturação e, então, buscar a reciprocidade para assumir os legítimos reflexos conscientes do processo democrático de ensino-aprendizagem em sua concepção avaliativa.

Repensando o preconceito linguístico na oficina de língua portuguesa do CLAC - UFRJ

Autoria: Juliana Segadas Viança, discente UFRJ; Michelli Bastos Pereira, discente UFRJ; Suelen Sales da Silva, discente UFRJ; Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt, orientador - docente

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Este trabalho focaliza a Oficina de Língua Portuguesa do CLAC-UFRJ, curso de extensão voltado, entre outros objetivos, à discussão sobre as questões da ideologia normativista sobre a gramática e a língua portuguesa, sintetizada na frase do gramático Pasquale Cipro Neto: "Erro não se explica, corrige-se". Sabe-se que esta ideologia é pautada em termos estéticos e considera como "certa" a norma vinculada a uma elite sócio-econômica. Nesse contexto, a escola torna-se promotora do preconceito linguístico, que a ideologia normativista advoga e que não se compatibiliza com a filosofia do CLAC-UFRJ. Neste trabalho, serão demonstradas as atividades promovidas pelo CLAC-UFRJ que buscam desenvolver um ensino que considera a norma padrão como um dos usos possíveis no português, a qual, como os demais, terá seu contexto específico, sem que se aumente o preconceito que afeta os próprios alunos que buscam a Oficina. Cumpre-se, assim, o objetivo de formar políglotas na língua portuguesa, e não meros reprodutores do preconceito linguístico.